



S. L.

RELATÓRIO DE GESTÃO - EXERCÍCIO DE 2017

Nos termos da Lei e dos Estatutos, a Direção da Amnistia Internacional Portugal apresenta à Assembleia Geral o Relatório de Gestão referente ao exercício de 2017.

Como factos mais relevantes e que tiveram maior influência na gestão do exercício, destacamos os seguintes:

1. Uma organização como a Amnistia Internacional, cujos proveitos provêm quase exclusivamente de pessoas singulares, é fundamental uma gestão criteriosa das suas receitas e despesas e a transparência na apresentação das suas contas.

Nos últimos anos novos desafios se colocaram: diversificar a fonte de receitas, procurando novas formas de angariação de fundos, e responder a novas exigências ao nível da defesa de direitos humanos.

Evolução das receitas e despesas da AI ao longo dos últimos 3 anos:



As **receitas globais** da Amnistia Internacional (AI) Portugal desceram 8% no último ano, enquanto as despesas aumentaram 11%. No ponto 2 apresentamos uma análise mais detalhada destes resultados.

2. As **receitas operacionais** da Amnistia Internacional (AI) Portugal desceram 7% em 2017, face a 2016, atingindo € 1.098.373,93.

Isto resulta, em grande parte, de uma quebra considerável em 'Subsídios à exploração' explicada pelo facto de, em 2016 termos sido contemplados com uma herança deixada por um membro / apoiante da Amnistia Portugal e do projeto "Stop Bullying", cofinanciado pela União Europeia, ter terminado nesse mesmo ano.



Handwritten signature or initials in blue ink.

Contudo, face ao orçamentado, as receitas cresceram 3%, tendo sido previsto um volume de receitas para o ano de 2017 de € 1.067.459,54.

Quotas e donativos de membros e apoiantes, e consignação de IRS são as rubricas que registaram um maior aumento em termos absolutos. Já, por outro lado, subsídios à exploração e outros rendimentos e ganhos registaram reduções de maior montante.

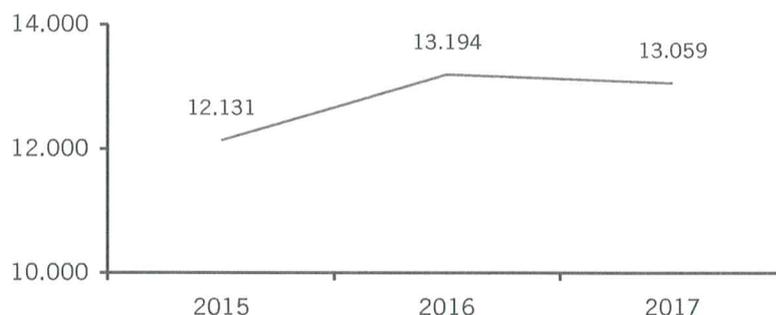
Decomposição das receitas operacionais:

	2016	2017	Var.	
Vendas	1.712,62	3.807,33	2.094,71	122 %
Donativos / Quotas	817.170,78	920.386,45	103.215,67	13 %
Consignação de 0,5% IRS	95.000,00	130.102,37	35.102,37	37 %
Donativos <i>Corporate</i>	19.261,89	3.230,30	-16.031,59	-83 %
Eventos e outros serviços	5.698,24	1.346,04	-4.352,20	-76 %
Subsídios à exploração	183.393,38	16.174,96	-167.218,42	-91 %
Outros rendimentos e ganhos	62.043,61	23.326,48	-38.717,13	-62 %
Receitas operacionais	1.184.280,52	1.098.373,93	-85.906,59	-7 %

Unidades de euro

O aumento na rubrica de quotas e donativos de membros e apoiantes verifica-se muito embora o número de membros e apoiantes tenha tido uma ligeira quebra. Esta aparente contradição explica-se pelo aumento do valor médio do donativo.

Evolução de membros e apoiantes da AI Portugal:



No final de 2017, a AI Portugal contava com 13.054 membros e apoiantes, uma descida de 1% se compararmos com os 13.194 no final de 2016.



G. J.

Em 2015, a tendência de queda do número de membros e apoiantes, que se vinha sentindo desde 2011, inverteu-se. Em 2016, o reforço do F2F (*Face to Face*) e o investimento no Plano de Crescimento, com uma aposta forte no D2D (*Door to Door*) e no V2V (*Voice to Voice*), permitiram dar um salto de cerca de 9%. Em 2017 o investimento foi menor, tendo-se verificado uma pequena descida.

O aumento na rubrica 'Consignação de 0,5% de IRS' resulta de uma campanha de comunicação forte nos media tradicionais e plataformas digitais.

Em 'Outros rendimentos e ganhos' estão considerados correções de exercícios anteriores e proveitos extraordinários relativos à consignação de 0,5% de IRS, face ao valor previsto receber em 2017.

Os **gastos operacionais** em 2017 atingiram os € 1.083.348,09, o que corresponde a um aumento de 10% se compararmos com o exercício de 2016. Todavia, registou-se uma descida de 10% face ao orçamentado.

As rubricas de gastos com pessoal e quotizações destacam-se por serem as que registaram um maior crescimento em termos absolutos.

Decomposição dos gastos operacionais:

	2016	2017	Var.	
Custo das mercadorias vendidas	1.131,81	4.652,73	3.520,92	311%
Fornecimentos e serviços externos	339.954,89	305.646,10	-34.308,79	-10%
Despesas bancárias	19.811,95	24.622,02	4.810,07	24%
Gastos com Pessoal	531.459,71	606.667,65	75.207,94	14%
Quotizações Internacionais	83.061,75	126.743,98	43.682,23	53%
Outros gastos e perdas	5.147,60	15.015,61	9.868,01	192%
Gastos operacionais	980.567,71	1.083.348,09	102.780,38	10%

Unidades de euro

Fornecimentos e serviços externos, gastos com pessoal e quotizações internacionais são as rubricas que registaram uma maior variação, em valores absolutos.

A rubrica de 'Fornecimentos e serviços externos' registou uma descida de 10% face a 2016, em grande parte devido ao cancelamento ou adiamento de ações com orçamentos elevados. Para uma melhor explicação ver capítulo 'Relatório de Honestidade e Transparência' do Relatório de Atividades.

'Gastos com pessoal' registou uma subida de 14% se compararmos com 2016. A melhoria das condições retributivas dos trabalhadores e o reforço do quadro de pessoal em áreas estratégicas como V2V, Investigação e Advocacia e Educação para os Direitos Humanos (EDH), contribuíram para este aumento.

Em 2017, a AI Portugal contou, em média, com 22 trabalhadores no seu quadro de pessoal.



B-1m

As 'Quotizações internacionais' sofreram um crescimento de 52%. Em parte, este deve-se aos resultados apresentados em 2016 que conduziram a uma correção do valor pago.

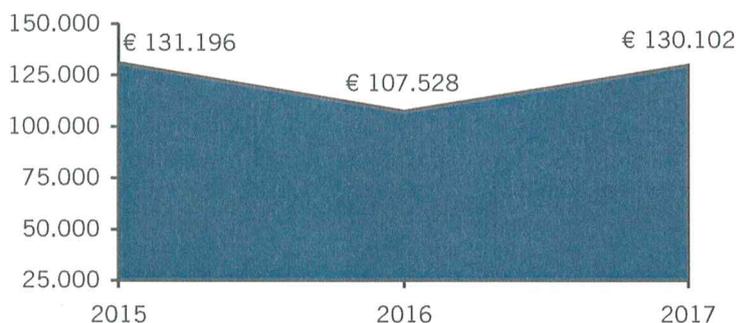
O exercício de 2017 terminou com um resultado líquido de € - 4.097,79.

Evolução sintética dos resultados de 2017:

	2016	2017	Var.	
Receitas operacionais	1.184.280,52	1.098.373,93	298.761,00	34%
Gastos operacionais	-980.567,71	-1.083.348,09	125.478,00	15%
Depreciações e Amortizações	-12.215,50	-21.480,28	599,78	-8%
Resultado operacional	191.497,31	-6.454,44	27.157,78	-747%
Juros obtidos/suportados	6.738,13	2.781,11	-3.187,82	-51%
Resultado antes de impostos	198.235,44	-3.673,33	23.969,96	917%
Impostos sobre o rendimento do período	-570,93	-424,46	-18,82	5%
Resultado líquido do período	197.664,51	-4.097,79	23.951,14	1058%

Unidades de euro

3. Evolução dos valores recebidos relativamente à consignação de 0,5% do IRS, que os contribuintes decidiram fazer a favor da AI, nos últimos anos:



Em 2017 registou-se um crescimento de 21% relativamente ao valor recebido em 2016. Para 2018 prevê-se uma receita na ordem dos 145.000 euros.

Esta tem sido uma importante fonte de receita para a AI Portugal, com enorme potencial de crescimento. Contudo, é incerta e o número de entidades candidatas é cada vez maior.



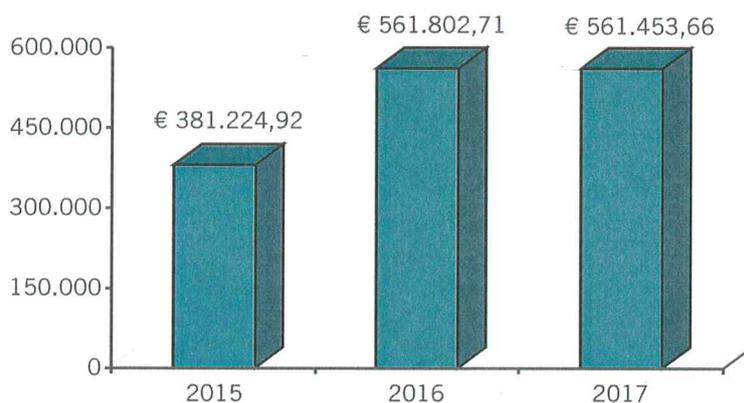
Handwritten signature or initials in blue ink.

4. O exercício de 2017 encerrou com disponibilidades que ascendem a € 561.453,66.

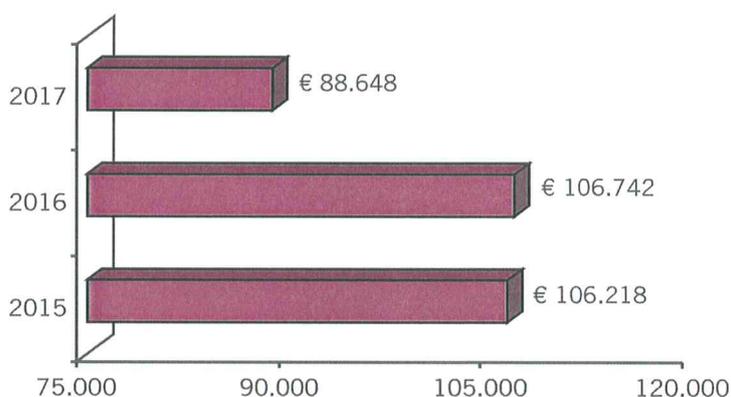
Importa salientar que em 2015 foi efetuado um empréstimo ao Secretariado Internacional no montante de 150.000 euros, que não está aqui considerado. Se considerarmos este valor, as disponibilidades atingem a cifra de € 711.453,66.

Tais disponibilidades, pelo seu montante, deverão ser objeto de ponderação por parte da secção no âmbito de uma política de reservas da AI Portugal e de necessidades de investimento.

Variação das disponibilidades ao longo dos últimos três anos, sem se considerar o empréstimo a Londres:



5. A quotização a pagar ao SI sofreu um decréscimo de 17% face aos valores de 2016. Vejamos a sua evolução nos últimos anos:



De referir que 2016 foi um ano de transição para a nova fórmula de cálculo da quota. O cálculo, no início de cada ano, é feito com base no orçamento e, face aos resultados de cada trimestre, ajustado para o trimestre seguinte.



6. A secção tem em dia todos os seus compromissos e obrigações, com fornecedores, Estado, pessoal e Secretariado Internacional.

7. Proposta de aplicação de resultados

A Direção da AI Portugal, à semelhança dos anos anteriores, propõe que o resultado líquido do exercício de 2017, no valor de € -4.097,79, tenha a seguinte aplicação:

Reserva legal	_____	0,00 Euros
Resultados transitados	_____	-4.097,79 Euros

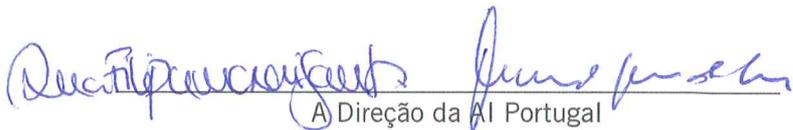
8. Perspetivas a médio prazo

Novos desafios se impõem com as novas campanhas globais e a crescente necessidade de responder aos problemas atuais. Aumentar a visibilidade da AI, o impacto na sociedade e a relevância nacional são cada vez mais importantes.

O crescimento em membros e apoiantes é uma área que importa reforçar e diversificar, identificando e investindo em novas fontes de angariação de fundos, como de resto recomenda o movimento internacional. A prossecução do Plano de Crescimento será uma das prioridades para 2018.

9. Queremos, aqui, deixar expresso um especial agradecimento a todos quantos contribuíram para os resultados, com o seu empenho, dedicação, colaboração e profissionalismo - fornecedores, parceiros, banca, membros, apoiantes, voluntários, ativistas e trabalhadores.

Lisboa, 5 de março de 2018


A Direção da AI Portugal